

# CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



**ELIZÂNGELA DE SOUSA RODRIGUES NUNES**

Graduações em: Pedagogia; Artes; História; Educação Especial. Pós-Graduação em: Educação Especial com ênfase em deficiência intelectual; Alfabetização e Africanidades..

## RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a relevância das cantigas de roda na Educação Infantil. A música e as diferentes formas de arte são ferramentas essenciais no ensino e aprendizagem das crianças, devendo estar presentes no planejamento pedagógico. Isso se justifica porque a musicalização, assim como outras práticas educativas, favorece um aprendizado significativo ao agregar ludicidade, criatividade, espontaneidade e muitos outros aspectos presentes no cotidiano escolar. Além disso, a vivência com música e arte estimula o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo das crianças. Desde o útero materno, o ser humano já percebe sons variados, mostrando que a musicalização é importante desde os primeiros anos de vida. A música exerce grande influência na formação infantil, ajudando a criança a expressar emoções de modo marcante. Por isso, inserir a música nas atividades escolares exige planejamento e escolhas adequadas por parte do professor, de forma a valorizar a criatividade, a percepção e a imaginação, promovendo descobertas e aprendizados. Considerando que a criança é naturalmente curiosa e exploradora, o ambiente escolar deve proporcionar experiências que estimulem ainda mais essa curiosidade, permitindo que ela manifeste suas características, expresse sentimentos, enfrente dificuldades e revele talentos próprios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curiosidade; Experiências; Sentimentos.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que as cantigas de roda estão sendo cada vez menos trabalhadas em muitos sistemas escolares. Infelizmente, diversas escolas optaram por retirar a música dos currículos, abrindo espaço para outras matérias.

No entanto, a música é fundamental para todas as crianças, pois pode promover um melhor desenvolvimento cerebral, fortalecer conexões humanas e até auxiliar no alívio do estresse. Ao ser excluída das instituições de ensino, os alunos deixam de aproveitar esses benefícios, a menos que recorram a aulas particulares, que podem ser financeiramente inviáveis para algumas famílias.

Segundo Góes (2009), a presença da música na vida humana é inquestionável, acompanhando a trajetória da humanidade sob várias funções. Presente em todos os continentes, culturas e épocas, a música configura-se como uma linguagem universal capaz de transcender barreiras temporais e espaciais.

De acordo com diversos estudos, as cantigas de roda contribuem significativamente para o desenvolvimento cerebral infantil, estimulando diferentes capacidades cognitivas e favorecendo o crescimento global das crianças. Além disso, essas atividades musicais auxiliam na compreensão leitora.

Arribas (2006) explica que o ritmo musical refere-se à sucessão e alternância de sons – sejam eles fortes ou fracos, longos ou curtos – enquanto a melodia representa a linha horizontal da música e a harmonia trata da fusão simultânea dos sons, formando a verticalidade musical.

As crianças são naturalmente sociais, e é essencial incentivá-las a criar laços e compartilhar experiências. Formar bandas escolares, grupos pequenos ou corais proporciona oportunidades para colaboração, visando resultados conjuntos, como apresentações de final de ano, fortalecendo vínculos e criando memórias coletivas.

Diversas pesquisas já comprovaram que a prática coletiva de música, seja tocando, ouvindo, cantando ou dançando, favorece o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais. Experiências assim evocam lembranças positivas e possibilitam novas vivências marcantes.

Outro ponto relevante é que a cantiga de roda agrega múltiplas áreas do conhecimento: além de permitir que os alunos desenvolvam habilidades musicais, estimula competências matemáticas, de leitura, escrita, científicas e até históricas.

A música também ensina disciplina e organização do tempo. Quando se espera que estudantes aprendam instrumentos e pratiquem fora do ambiente escolar, eles acabam desenvolvendo rotinas de estudo e aprendendo a conciliar suas tarefas diárias.

Desde as civilizações antigas da Índia, China, Egito e Grécia, a música faz parte da expressão humana. Filósofos gregos, por exemplo, enxergavam-na como um presente divino para a humanidade (GONÇALVES, 2012, p.3 apud SARAIVA, 2013, p.11).

Incentivar a disciplina e a gestão do tempo desde cedo traz incontáveis vantagens para o futuro da criança. Aqueles que desenvolvem tais competências durante o ensino fundamental têm maiores chances de lidar bem com as demandas do ensino médio e se destacar academicamente.

## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PRÉ-ESCOLAR

A música é uma das formas de expressão mais antigas da humanidade e, ao longo da história, tem desempenhado papel fundamental na transmissão de valores, crenças e conhecimentos. No contexto da educação infantil, especialmente na fase pré-escolar, a música se revela como um recurso pedagógico poderoso, capaz de estimular diferentes áreas do desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Durante os primeiros anos de vida, o cérebro infantil encontra-se em intensa formação, estabelecendo conexões neurais que serão a base para aprendizagens futuras. Nesse período, experiências sensoriais ricas e variadas são essenciais para potencializar o desenvolvimento. A música, por sua natureza, envolve ritmo, melodia, harmonia e linguagem, elementos que contribuem para a organização mental e para a ampliação das capacidades cognitivas.

Ao participar de atividades musicais, como cantar, dançar ou tocar instrumentos simples, a criança exercita habilidades de atenção, memória e concentração. O ato de acompanhar uma canção exige que ela memorize letras, reconheça padrões sonoros e sincronize movimentos corporais, o que fortalece processos cognitivos básicos. Além disso, a repetição característica das músicas infantis favorece a fixação de conteúdos e estimula a capacidade de antecipação, fundamental para o raciocínio lógico.

Outro aspecto relevante é a relação entre música e linguagem. As cantigas e canções populares, presentes no cotidiano escolar, contribuem para o enriquecimento do vocabulário, para a percepção fonológica e para o desenvolvimento da consciência linguística. Crianças que têm contato frequente com músicas tendem a apresentar maior facilidade na aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que já estão habituadas a identificar sons, rimas e estruturas repetitivas.

A música também promove o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Ao inventar letras, improvisar sons ou criar movimentos corporais, a criança explora novas possibilidades de expressão e amplia sua capacidade de solucionar problemas de forma criativa. Esse processo está diretamente ligado ao pensamento divergente, essencial para a construção de competências cognitivas mais complexas.

No campo socioemocional, a música favorece a interação entre pares e o fortalecimento de vínculos afetivos. As atividades em grupo, como rodas de cantigas, estimulam a cooperação, o respeito às regras e a valorização da diversidade cultural. Esses momentos de convivência musical contribuem para a formação de uma identidade coletiva e para o desenvolvimento da empatia, aspectos que também influenciam positivamente o desempenho cognitivo.

Pesquisas na área da neurociência têm demonstrado que o contato com a música ativa diferentes regiões do cérebro, incluindo áreas relacionadas à memória, à linguagem e às funções executivas. Isso significa que, ao ouvir ou produzir música, a criança está exercitando múltiplas habilidades simultaneamente, o que potencializa sua capacidade de aprendizagem.

É importante destacar que a música não deve ser vista apenas como entretenimento, mas

como ferramenta pedagógica intencional. Professores e educadores podem utilizar canções para introduzir conteúdos, facilitar a compreensão de conceitos abstratos e tornar o processo de ensino mais prazeroso. A musicalização infantil, quando planejada de forma adequada, contribui para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para desafios futuros.

Em síntese, a música exerce papel fundamental no desenvolvimento cognitivo pré-escolar, pois estimula a memória, a atenção, a linguagem, a criatividade e as funções executivas. Além disso, promove a socialização e fortalece vínculos afetivos, criando um ambiente propício para aprendizagens significativas. Reconhecer a importância da música na educação infantil é investir na formação de indivíduos mais criativos, sensíveis e preparados para enfrentar as demandas da sociedade contemporânea.

Assim, cabe às instituições de ensino e aos profissionais da educação valorizar e incorporar práticas musicais no cotidiano escolar, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências sonoras diversificadas e enriquecedoras. A música, portanto, não é apenas um complemento, mas um elemento essencial para o pleno desenvolvimento cognitivo na fase pré-escolar.

A música representa um recurso eficaz para a mitigação do estresse, aspecto particularmente relevante para estudantes frequentemente sobrecarregados por demandas acadêmicas e compromissos extracurriculares. A música infantil, por sua vez, aborda temas e conceitos acessíveis ao universo da criança, como, por exemplo, o movimento das rodas de um ônibus.

De acordo com Winn (1975, p.32):

(...) A iniciação musical deve ter como objetivo, durante a idade pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação; bem como atuar como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Além de proporcionar entretenimento para todas as faixas etárias, a música oferece benefícios adicionais, especialmente para crianças pequenas, funcionando como mecanismo de relaxamento, instrumento de memorização e via de expressão criativa. Ao promover vivências musicais nos primeiros anos escolares, contribui-se para a formação de conexões neurais nas áreas sociais, emocionais e cognitivas, impactando positivamente o desenvolvimento global do cérebro.

Pesquisas científicas indicam que a música auxilia na redução do desgaste físico e emocional, além de favorecer a melhora do humor. Diante dos desafios impostos pelas etapas avançadas do ensino e pela exigência de desempenho acadêmico, o estresse pode se intensificar entre os alunos. Mesmo estudantes em níveis iniciais podem experimentar pressões decorrentes do volume de tarefas escolares ou de situações familiares adversas, contexto no qual a música se apresenta como alternativa viável para amenizar tensões.

Os Referenciais Nacionais de Educação Infantil destacam:

Muito cedo, os bebês emitem sons articuladores que lhes proporcionam prazer e revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, conferindo sentido à comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se. (BRASIL, 1998, p.125).

Considerando os inúmeros benefícios que a música traz para pessoas de todas as idades, torna-se fundamental entender seus princípios para garantir a continuidade e a qualidade do ensino musical nas escolas.

O ensino de música é defendido desde a Grécia Antiga. A forma como diferentes culturas e épocas interpretaram o fenômeno musical resultou em variadas maneiras de valorização. Platão, em *A República* (Livro III), via a música como ferramenta essencial para a formação do cidadão; Aristóteles, em *Política* (Livro VIII), associava-a ao desenvolvimento do homem livre.

Entre a Idade Média e o Barroco, na tradição cristã, a música ocupou o papel de ligação com o sagrado. Já no século XIX, influenciado pelo Romantismo, passou a ser considerada meio para compreender o mundo e o interior humano. Nos séculos XX e XXI, diversas áreas aprofundaram pesquisas sobre como a música se relaciona com sociedade, indivíduo, subjetividade e objetividade.

Segundo Murray Shafer, a música é uma prática cultural presente em todas as civilizações, não havendo registros de sociedades sem manifestações sonoras próprias. Ainda que nem sempre tenha um fim artístico, muitos consideram a música uma arte por excelência. Shafer (1991, p.98) destaca:

"A música, por envolver teoria e prática de modo complexo, necessita de professores qualificados. Não permitiríamos alguém ensinar Física só com um curso rápido; por que aceitar isso em Música, que exige discernimento igualmente sofisticado?"

O autor argumenta que é fundamental contar com especialistas no ensino de música nas escolas, disciplina já incorporada aos currículos do Estado de São Paulo.

No Brasil, Heitor Villa-Lobos destacou-se não apenas como compositor, mas também por seu idealismo ao desejar que a música estivesse presente na vida de todos. Ele foi responsável pelo movimento do Canto Orfeônico, que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas a partir dos anos 1930. Ainda que, em 1961, o nome tenha mudado para Educação Musical, a disciplina permaneceu nos currículos escolares.

A presença da música nas escolas seguiu até o início dos anos 1970, quando a LDB 5692/71 e o Parecer nº 1284/73 instituíram a licenciatura em Educação Artística, alterando a formação musical. O novo currículo passou a englobar música, artes visuais, artes cênicas e desenho, tornando a Educação Artística obrigatória no ensino fundamental e médio — substituindo disciplinas como artes industriais, música e desenho — e integrando essas linguagens à área de comunicação e expressão.

Essa transformação influenciou também os cursos superiores de música, que passaram a oferecer licenciaturas em Educação Artística com habilitação em diversas áreas artísticas, além do bacharelado com formações específicas em instrumento, canto, regência ou composição.

Desde cedo, ao explorar objetos sonoros, experimentar sua própria voz e imitar o que ouvem, as crianças começam a dar significado aos sons, organizando-os de acordo com suas experiências. Nas aulas coletivas de música, valores como respeito, cooperação e trabalho em grupo

são desenvolvidos, já que atividades como cantar e dançar em roda exigem objetivos comuns, reforçando a importância dessa disciplina no currículo escolar.

Sobre o ensino de música na educação básica e superior, Loureiro (2004) observa que a prática atual revela uma convivência de diferentes abordagens, evidenciando o distanciamento entre o que ocorre em sala de aula e a teoria discutida na academia. A autora aponta falta de infraestrutura adequada e a insuficiência na formação docente, levando professores a basearem o ensino em suas vivências, sem respaldo técnico-científico, deixando de valorizar as referências musicais dos alunos.

Como resultado, os conteúdos tendem a ser fragmentados, desatualizados e abstratos, promovendo uma educação musical impositiva em vez de significativa. Para Loureiro, a aprendizagem musical é fruto do acúmulo histórico de saberes, sendo fundamental que o ensino proporcione acesso a esses conhecimentos de maneira estruturada, prazerosa e mediada, evitando a memorização mecânica.

Atualmente, a diversidade de produções musicais exige dos profissionais novas formas de perceber e ensinar música. De acordo com Bréscia (2003), o aprendizado musical beneficia o desenvolvimento afetivo, potencializa a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar e favorece a integração social dos alunos.

## **CANTIGAS DE RODA**

A experiência musical vai além das palavras: compartilhar música aproxima pais e filhos, envolve a criança em um universo de sensações e estimula imaginação e criatividade. A música apoia o desenvolvimento infantil em múltiplos aspectos.

Segundo Pereira, o ritmo aparece como uma das primeiras manifestações musicais nas crianças. Daí a criação dos conjuntos de percussão, como a bandinha rítmica, presente em muitas escolas.

O principal objetivo dessas atividades é proporcionar alegria e socialização, incentivando a disciplina por meio da música. Desde bem pequenas, crianças atribuem significado à música, pois compartilhar experiências musicais é uma forma de carinho e apoio ao desenvolvimento cerebral, especialmente nos primeiros anos de vida.

As canções populares estão associadas às brincadeiras de roda, quando grupos de crianças cantam e dançam de mãos dadas, expressando costumes, crenças e elementos regionais. Letras rimadas e repetitivas facilitam a memorização, estimulando imaginação e memória (GASPAR, 2010).

Atividades musicais na infância promovem simultaneamente diferentes áreas do desenvolvimento. Ao embalar bebês ao som de cantigas, por exemplo, estimulam-se linguagem, vínculo afetivo e percepção espacial. Integrar música às rotinas diárias contribui intencionalmente para objetivos de desenvolvimento específicos, pois a música geralmente é vivenciada de forma coletiva,



promovendo interação social.

Nicolau e Dias destacam que as brincadeiras de roda, ao formar círculos, facilitam a comunicação direta entre as crianças, incentivando cooperação, respeito mútuo e valores democráticos, além de estimular a socialização e a unidade do grupo.

A música, portanto, exerce grande influência na vida das crianças, ajudando-as a compreender emoções, padrões, solucionar problemas e descobrir diferenças ao seu redor.

Além disso, é importante ressaltar que o contato frequente com músicas tradicionais contribui para a valorização da cultura e da identidade regional, fortalecendo vínculos com a história e as tradições locais. A diversidade de repertórios estimula o respeito à pluralidade cultural e amplia o repertório sonoro das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais rico e significativo.

As cantigas de roda fazem parte do patrimônio cultural e da memória coletiva de diferentes regiões do Brasil. Elas são músicas simples, geralmente acompanhadas de brincadeiras em grupo, nas quais as crianças se dão as mãos e formam uma roda. Enquanto giram, cantam versos que trazem rimas e repetições fáceis de memorizar, estimulando a imaginação, a coordenação e a socialização.

Essas cantigas, também chamadas de cirandas, refletem costumes, crenças e aspectos do cotidiano das comunidades. Muitas delas mencionam elementos da fauna, da flora, da culinária e até de histórias populares, transmitindo saberes de geração em geração. Por serem acessíveis e envolventes, tornam-se uma forma de aprendizado lúdico, ajudando no desenvolvimento da linguagem e da memória das crianças.

Mais do que simples brincadeiras, as cantigas de roda representam a riqueza da cultura oral, preservando tradições e fortalecendo laços sociais. Ao cantar e brincar juntos, os participantes vivenciam valores como cooperação, respeito e alegria, mantendo viva uma prática que atravessa séculos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Músicas facilitam o ensino de conceitos simples porque inserem palavras em contexto, favorecendo a compreensão e servindo como ferramentas para a memória. Rimas e canções desde a primeira infância auxiliam no desenvolvimento da linguagem e comunicação. Adultos podem tornar esse processo lúdico utilizando adereços e instrumentos, criando experiências atrativas que envolvem as crianças. É importante considerar que elas só conseguem manter a atenção por pouco tempo, então atividades devem ser breves e dinâmicas.

Expor as crianças a diferentes cantigas ajuda no reconhecimento de sons, etapa fundamental para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita. Quando os adultos demonstram confiança e diversão ao cantar, transmitem segurança e entusiasmo, aumentando o engajamento das crianças.

## REFERÊNCIAS

ARRIBAS Teresa Lleixá. **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: arte**.

BECKER, L. **A importância da Musicoterapia na redução do estresse escolar (artigo científico)**. Indaial: ICPG, 2003

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

D' OLIVET Antoine. Fabre. **Música: explicada como ciência e arte e considerada em suas relações analógicas com os mistérios religiosos, a mitologia antiga e a história do mundo**. São Paulo: Ícone 2002.

GASPAR, Lúcia. **Brincadeiras de roda**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Set 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15 nov.2025.

GÓES, Raquel Santos. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/ UDESC, Florianópolis, Vol. 2, n. ° 1, p. 27 - 43 mai. /jun. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>, Acesso 26 nov.2025.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. Scipione, 1997.

**Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DO Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares-Arte- Ensino Fundamental**. Brasília: SEF/MEC, 1998

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 65-74, mar. 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Editora PAPIRUS; Campinas, SP, 2003.

PEREIRA, J. R.; REIS, A.M.; MAGALHÃES, Z. **Neuroanatomia funcional: anatomia das áreas activáveis nos usuais paradigmas em ressonância magnética funcional**. Acta Médica Portuguesa.. v.16 p.107-116. Porto. 2003.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. **Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE**, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

SÃO PAULO (estado). **Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: I grau**. São Paulo: Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: II grau**. São Paulo: Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1992.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003, p.45-46.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças**. São Paulo: Ibrasa, 1975.